

ANNO VI.

SÃO PAULO ( R SIL)

Domingo, 13 de Novembro de 1904.

NUM. 46.

## A Saleta.

### A Immaculada quer penitencia



**E**VIDENTEMENTE a nota characteristicamente nas palavras da aparição da Saleta é o convite a penitencia. Causa extraordinaria! em todas as occasões em que se offerece fallar, diz N. Senhora cousas totalmente oppostas ao que pretende o seculo.

Penitencia no seculo XIX! quando o progresso colossal que

nelle admiramos vai todo encaminhado á consecução completa do maior numero de prazeres, sem reparar em si são licitos ou illicitos. Penitencia agora, quando o empenho principal do que se chama sciencia é destruir, si lhe fosse possivel, o que tem o nome de sobrenatural, ou de religião catholica. Penitencia em pleno seculo XIX, quando nelle sem disfarce de nenhuma classe, são adoradas as tres concupiscencias. Penitencia agora, quando os mundanos caçam e escarnekem até da figura de cousa tão contraria á carne.

E todavia é mais necessaria a penitencia mesmo agora, quando não se quer reconhecer a ne-

cessidade della; e que nos seja necessaria, o diz claramente Maria Immaculada.

E quem melhor que a Immaculada Maria nos podia pedir essa penitencia? Ella não precisava penitencia no sentido litteral da palavra, porque quem foi creada sem mancha não podia achar em si cousa mal feita de que devesse arrepender-se. Não podia Ella ter essa penitencia, porque nem ainda a mancha que em nossa raça deixou o peccado de nossos primeiros pais, e que a todos nos faz reconhecer pelo menos os grilhões que arrastamos, e que com frequencia nos fazem derramar lagrimas, tem essa mancha, nem esses grilhões ella teve; e todavia faz penitencia neste mundo, e chorou e se affligiu, não pelos peccados proprios senão pelos que nós os peccadores não choramos.

Penitencia pede a Saleta, e ainda manifesta-se Ella triste e pensativa como que ainda gloriosa fizesse penitencia por ver quão densusada está cousa tão necessaria entre o povo christão.

Fez penitencia Maria com tudo e ser Immaculada, como fez penitencia Jesus-Christo que por sua mesma natureza não podia peccar. Quarenta dias no deserto sem comer nem beber em todo esse tempo, era penitencia rigoro-

sissima que praticava Deus. Expirar numa cruz em meio dos mais atrozes tormentos e das mais crueis privações, em que careceu até da agua, era penitencia que só Deus sabia fazer por peccados, que sem ser delle carregara sobre si. E assim tambem a Immaculada que via fazer tão horrorosa penitencia a quem nem podia peccar, accompanhou innocente a penitencia do innocente e ficou sendo a *Rainha dos martyres* perto do *Varão das dôres*.

E que coisa mais natural e mais justa que pedir-nos a Immaculada penitencia, si não vê em nós a innocencia? Que cousa mais posta em razão que desejando Ella que se aproveite o fructo da paixão e penitencia de Christo pela applicação de seus meritos e pela participação de suas dôres nos peça penitencia, que é a unica taboa de salvação neste medonho naufragio da virtude?

Pede penitencia a Immaculada; e não podia ella pedir innocencia? E não é absolutamente necessaria a pureza para entrar no céo? Pois si ha manchas pelo peccado e não ha mais innocencia, é necessario que se faça a pureza e limpeza por meio da penitencia.

Pede penitencia a Immacula-

da; e é muito justo que a desordem e revoltante injustiça que a criatura commetteu contra o Criador peccando, se desfaga sujeitando-se e humilhando-se por meio do arrependimento do mal feito.

Pede penitencia a Immaculada; justissimo desejo numa mãe que quer os filhos semelhantes a si, e visto que o peccado nos tirou a similhaça que com ella nos déra a graça santificante do baptismo, deseja ver recuperada em nós a alvura e innocencia por meio do verdadeiro arrependimento.

Pede penitencia a Immaculada; e com razão nos pede essa pequena mortificação quando nos offerece em troca o céo e sua agradabilissima companhia, e ao céo só se vae pela innocencia que perdemos, ou pela penitencia que nos faz recuperar a innocencia perdida.

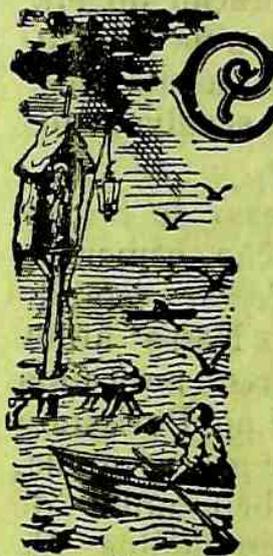
Penitencia pede a Immaculada; e não lhe podemos negar essa graça neste anno jubilar; penitencia pede, porque o coração constricto e humilhado Deus nunca despreza, senão que lhe abre o seio de sua misericordia.

Façamos penitencia. A Immaculada o quer.

Campinas, 12—11—1904.

## Favores

### do I. Coração de Maria.



**C**APITAL.— Tendo sido attendida em um pedido que fiz ao Coração de Maria, peço a V. Rvma. rezar uma missa em acção de graças. *Uma devota.*

—Uma archiconfrade vem agradecer ao Purissimo Coração tres graças alcançadas.

—Achando-se doente minha estremecida mãe e desejando vel-a logo restabelecida, recorri ao Coração de Maria que felizmente me alcançou o que lhe pedi nas minhas orações.

—Em outra occasião pedi-lhe por um meu afilhado que soffria das faculdades mentaes. Hoje está, graças a Deus, restabelecido.

—Pedi por uma pessoa gravemente enferma, e tambem vi logo os effeitos da protecção do Coração de Maria.

—Envio a importancia para serem rezadas duas missas no Sanctuario do Coração de Maria e mais uma esportula para o culto de N. Senhora e agradeço ao maternal Coração de Maria diversos favores alcançados. *C. N.*

—Uma Filha de Maria tendo obtido uma graça que havia implorado do I. Coração de Maria em um momento de afflicção, vem

cumprir agora a promessa que fez, publicando o favor na *Ave Maria* para maior gloria de Nossa Senhora. *Maria Adelaide.*

—Recorri ao Coração de Maria quando padecia uma dôr intensissima; e graças a sua protecção, experimentei sensiveis melhoras. *Uma devota.*

—Meu filho apesar de ter recebido uma educação esmerada não queria se confessar estando gravemente doente. Nessa afflicção summamente triste para uma mãe christã, recorri ao Purissimo Coração de Maria e graças a ella, o meu filho recebeu antes de morrer todos os Sacramentos. *Escholastica de Jesus Cunha.*

—Pedi ao Coração de Maria a saúde para minha madrinha e a alcancei. *Thereza Ferreira Soares.*

—Maria Izabel agradece um insigne favor que recebeu do I. Coração de Maria e offerece uma pequena esmola.

—Vendo uma pessoa de minha casa com todos os symptomas de variola, recorri ao I. Coração de Maria pedindo lhe me valesse naquelle transe. Fui atendida; e em agradecimento mando dizer uma missa. *Uma devota.*

—Invoquei o patrocínio do Coração de Maria e alcancei della 1º. que uma pessoa que soffria ha muito tempo de uma molestia ficasse curada; 2º. que meu pae não soffresse avultados prejuizos nos seus interesses materiaes; 3º. que uma minha amiga recuperasse a alegria interior; 4º. que meu irmão, que já havia perdido as esperanças de vida,

obtivesse logo a saúde e 5º. que um meu parente achasse um emprego. Por todos estes favores envio agradecida uma pequena esmola para o cofre de Nossa Senhora. *Um devoto.*

**Bello Horizonte.** — (Minas) Alda Ferraz, vendo seu pae em perigo de morte, por causa de estar soffrendo uma enfermidade grave, pediu ao bondoso Coração de Maria lhe alcançasse a saúde, promettendo-lhe publicar a graça na *Ave Maria* e enviar uma offerta para a igreja do Coração de Maria que seus Filhos estão levantando em Pouso-Alegre. Tendo alcançado o que pedi, cumpro minhas promessas.

**Santa Rita dos Coquelros.** — Juncto com esta remetto-lhe essa esmola para V. Rvma. rezar uma missa no Sanctuario do Coração de Maria em acção de graças por um favor que recebi do mesmo I. Coração. *Narciso Ferreira Lopes.*

**Ouro Fino.** — (Minas) Uma pessoa foi mordida perigosamente por um animal e temendo ficar para sempre aleijada recorreu ao maternal Coração de Maria. Tendo sido já curada, a pessoa agradecida vos manda essa esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario em acção de graças. *Da correspondente.*

**São Simão.** — Remetto-lhe 10\$000 para duas assignaturas da *Ave Maria*; a primeira para D. Marianna de Lima Corrêa e a segunda para o Illmo. Sr. Antonio Candido Sampaio.

—Peço lhe, Sr. Director, fazer constar na sua preciosa Revista

que o bondoso Coração de Maria me alcançou a recuperação de minha saúde. *Mariana Cezimbra Fairbanks.*

**Cruzolro.**—Agradecendo ao I. Coração de Maria o favor que tenho conseguido pela sua poderosa intercessão envio essa pequena esmola para o seu Sanctuario. *C. C.*

**São Carlos do Pinhal.**— Christiano Silva assigna á *Ave Maria* em agradecimento por um favor que recebeu do I. Coração de Maria. Envia mais uma esmola.

**Jundlahy.**—Tendo minha esposa recebido tres graças importantes do Purissimo Coração de Maria envio-lhe essa quantia para V. Rvma. rezar duas missas e o resto para o Sanctuario.

**Bobedouro.**—Agradecendo diversos favores obtidos do compassivo Coração de Maria queira receber Sr. Director, esses 5\$000 para reforma de minha assignatura. *Joanna Gelani.*

—Pelos mesmos motivos a Sra. D. Maria Baptista Sardinha remette 5\$000 para continuar assignando á bella revista *Ave Maria.*

**Santa Rosa.**—Juncto com a carta adjuncta vae essa quantia para V. Rvma. rezar uma missa, que em cumprimento de um voto manda dizer D. Rita Barbosa Portugal. Mando mais 5\$000 para reformar a assignatura de D. Rita Barbosa Portugal e o resto V. Rvma applicará ao fim que eu o destinei. *Herminia Portugal.*

## Peregrinação á Terra Santa

Do Rvmo. Commissario da Terra Santa, Frei Alexandre I. Brid e da dignissima commissão encarregada de organizar uma peregrinação directa a Jerusalem, como homenagem a Christo Redemptor, acabamos de receber uma attenta communicação na qual se nos pede a inserção na nossa Revista da seguinte circular-programma que de bõa vontade publicamos :

De accôrdo e com auto.isação do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, ficou constituida a seguinte commissão para tratar de organizar definitivamente uma Peregrinação aos Santos Logares da Palestina:

Monsenhor Antonio Ferreira Alves dos Santos, Monsenhor Antonio Dias da Rocha, conego José Gurgel do Amaral Barbosa, padre Arthur Cesar da Rocha e dr. João Hossannah de Oliveira.

Reunida esta commissão, no consistorio da igreja de S. Pedro, no dia 12 de julho deste anno, com falta apenas de um membro, o dr. Hossannah de Oliveira discutiu e approvou os seguintes pontos apresentados pelo director da Peregrinação:

1º. Constando que muitas pessoas têm vontade de ir á Terra Santa nesta Peregrinação e não tendo até agora dado os seus nomes, porque acham que ainda ha muito tempo, o que é verdadeiro engano, quando é justamente o contrario, pois que já falta muito pouco, pedimos a todos os que desejam fazer parte da mesma que mandem logo prevenir, para serem alistados entre os peregrinos; e, desde já, avisamos aos que não responderem antes do dia 15 de dezembro do presente anno que talvez não poderão fazer parte da Peregrinação, pois, como já dissemos no convite, as

vantagens e sua bôa organização dependem mais do numero das pessoas que nella tomarem parte.

2º. No convite mencionamos que o total das despesas da viagem seria de *dous contos e duzentos mil réis*, comprehendidas todas as despesas ordinarias na viagem de ida e volta, hoteis, etc., etc., segundo o cambio actual.

Porém achamos conveniente augmentar mais cincoenta mil réis, para algumas despesas que é necessario fazer antes da viagem; por exemplo; a aquisição de um estandarte para a Peregrinação, bordado a ouro, com a imagem do Divino Salvador e a cruz, o escudo nacional e o da Terra Santa, com suas inscripções e dizeres respectivos, como tambem é necessario fazer a insignia que ha de levar cada um dos peregrinos—que será o escudo da Terra Santa.

Para estas despesas necessarias e outras, como impressão de prospectos, etc., é que se faz este accrescimento de cincoenta mil réis, ficando, portanto, agora a despesa total em dous contos duzentos e cincoenta mil réis.

Se desta quantia, no fim da viagem, sobrar alguma coisa, será restituído proporcionalmente o que a cada um corresponder.

3º. O dinheiro será entregue por esta fórma: 1º. antes do dia 15 de dezembro proximo remetter-se-á ao infra inscripto, Commissario e Director da Peregrinação (Hospicio do Santo Sepulchro—Rio de Janeiro—Cascadura) um conto e quinhentos mil réis (1:500\$000), para poder tomar as passagens com a devida antecedencia; 2º. o resto do dinheiro, setecentos e cincoenta mil réis (750\$000), deverá ser entregue ao dito director, oito ou seis dias antes da partida, para haver tempo de cambial-o e tirar os respectivos saques; nos outros pontos da partida, fóra da Capital Federal, a ultima quantia será entregue, com a mesma antecedencia, á pessoa que o referido director opportunamente designar; sem entregar o dinheiro na fórma mencionada, ninguem poderá embarcar.

Pedimos a todos que remetam o dinheiro por meio de vales postaes do Correio, pagaveis na Capital Federal, que é o meio mais facil e expedito.

4º. O dia da partida não póde ainda ser determinado, o que só poderá ter lugar depois do dia 15 de dezembro, porém será sempre, como já dissemos no convite, em fins de fevereiro ou principios de março do anno proximo vindouro.

5º. O bilhete de volta, da Europa para o Brasil, serve por um anno, para regressar nos vapores da mesma companhia.

6º. Tambem prevenimos a todos os peregrinos que, antes da partida, devem munir-se de seus passaportes, para poderem entrar na Turquia. Sobre este ponto, daremos opportunamente explicações mais amplas, depois que da Europa recebermos informações, que pedimos.

7º. Desejamos tambem que as pessoas que quizerem voltar de Roma, directamente para o Brasil, avisem com antecedencia.

Novamente, recommendamos aos syndicos, zeladores e zeladoras da Terra Santa que procurem a publicação destas explicações nos jornaes das localidades e façam toda a propaganda, para que a peregrinação tenha o melhor exito possivel.

Esta peregrinação está approvada e abençoada expressamente pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Nuncio Apostolico, D. Julio Tonti, pelos Exmos. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro, e Bispos do Pará, Maranhão, Parahyba, Olinda, S. Paulo, Marianna, Pouso Alegre e Coadjutor de Diamantina.

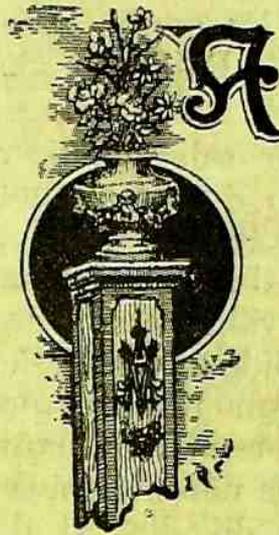
Até a presente data, se têm inscripto para tomar parte na peregrinação as seguintes pessoas;

1º. O Exmo. Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, não vae pessoalmente, mas manda um representante; 2º. Exmo. Sr. D. Adauto Aureliano de Miranda Henriques, digno Bispo Diocesano da Parahyba; 3º. Exmo. Sr. D. Antonio Xisto Albano, digno Bispo Diocesano do Maranhão; 4º. Mons. Marcolino Pacheco do Amaral, Vigario Geral do Bispado do Olinda (Recife); 5º. Mons. José Freitas; secretario do bispado de Olinda (Recife); 6º. Mons. José de Oliveira Lopes,

Reitor do Seminario de Olinda; 7º. Mons. Argemiro Maria de Oliveira Pantoja, secretario do bispado de Belém (Pará); 8º. Rvmo. Sr. Conego da Sé do Rio de Janeiro José Gurgel do Amaral Barbosa; 9º. Rvmo. Sr. Conego Francisco de Assis e Albuquerque, Parahyba do Norte; 10º. Rvmo. P. Pedro de Alcantara e Albuquerque, vigario collado de Minas do Rio das Contas (Bahia); 11º. Rvmo. padre José Nunes da Silva Carneiro, vigario da Jacobina (Bahia); 12º. Rvmo. padre Victor Leonardo da Soledade, vigario de Santos (S. Paulo); 13º. dr. Carlos A. Knuppeln, advogado, rua Vergueiro n. 24 (São Paulo); 14º. dr. Diogo Soares Cabral de Mello, advogado, Angra dos Reis (Estado do Rio de Janeiro); 15º. dr. José Pereira da Silva, medico, Itaquy (Estado do Rio Grande do Sul); 16º. Rvmo. Padre Francisco Severiano de Figueiredo, Parahyba do Norte; 17. Rvmo. Padre Irineu O. de Salles, vigario do Assú (Rio Grande do Norte); 18, dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo, advogado, rua das Saudades n. 30, Recife (Pernambuco). 19, Manuel Pedro de Oliveira Mello e sua esposa, d. Maria de Carvalho Mello, Caruarú (Estado de Pernambuco); 21. sr. Guilherme C. Fœppel, rua Saldanha n. 32, (Bahia) 22. d. Maria Luiza Lopes Baptista, cidade da Bahia; 23. Raphael Rossi, Atibaia, E. de F. Bragantina (Estado de S. Paulo); 24. José Antonio de Oliveira, Alfenas (Estado de Minas); 25, sr. Pinto Coelho, Bicudos (Estado de Minas); 26. João Augusto de Siqueira, rua Direita n. 10 A, caixa n. 333 (S. Paulo) 27, dr. Antonio Passos de Miranda deputado federal, rua de S. Clemente n. 203; 28, sr. Laurindo Wanderley Cerqueira, cidade do Brejo da Madre de Deus, Estado de Pernambuco; 29, sr. Casimiro Pereira Cotta, rua Evaristo da Veita n. 26 (Rio de Janeiro) se não puder ir, manda representante; 30. Rvmo. padre Francisco Raymundo da Cupha Pedrosa, vigario da Escada (Pernambuco). Hospicio do Santo Sepulchro—Rio de Janeiro. — Casca-dura.

Frei Alexandre.

## NOSSA SENHORA DO PILAR.



**R**CATHOLICA Hespanha está projectando uma peregrinação nacional ao celeberrimo Sanctuario de Nossa Senhora do Pilar de Saragoça.

Segundo uma constante tradição de todo o povo hespanhol,

baseiada em documentos incontestaveis e seguida pela mesma Egreja, foi aquelle o primeiro lugar onde a Sma. Virgem começou receber culto dos fiéis, vivendo ainda N. Senhora em carne mortal.

Foi nas ribeiras do rio Ebro que appareceu ao Apostolo Sant' lago deixando-lhe uma imagem com uma columna, ou *pilar*, de marmore, trazido pelos mesmos Anjos. Daquella data sempre foi professada uma devoção terna, constante e universal á Sma. Virgem sob o titulo *del Pilar*; devoção que vae ter neste anno jubilar da Immaculada a mais augusta e solemne consagração. Para realisarem essa bellissima idéa duas coisas intentaram realisar os catholicos hespanhóes 1º. organisar uma peregrinação nacional de toda a Hespanha a esse venerando Sanctuario e 2º. coroar solemnemente a Imagem bemdita, cujos pés immaculados descansam sobre a santa columna que trouxeram os Anjos do Céu.

A peregrinação será uma coisa

imponente e jamais vista nos annaes religiosos do povo hespanhol; a corôa será simplesmente digna da devoção que Hespanha professa a sua amada Rainha e Soberana.

E' tão ardente o desejo, diz o nosso sympathico e elegante collega *El Iris de Paz*, de que a corôa seja digna da nação hespanhola e são tão valiosas as joias que já tem recebido a commissão e as que se esperam receber, que o ourives Sr. Ansorena tem manifestado que a corôa não poderá estar prompta antes do dia 31 de Dezembro do corrente anno.

Esta noticia aliás tão desoladora foi resolvida pela Santidade de Pio X com lucro para os hespanhóes e com honra para a Virgem do Pilar.

No passado mez de Setembro escrevia *O Universo*, achava-se em Roma a Exma. Sra. Condessa viuva de Gondomar, Vice-presidenta da commissão organizadora, com seus filhos José e Mathilde. Era coisa natural que tractando-se de uma dama tão piedosa, sua primeira occupação fosse pedir uma audiencia ao Sto. Padre.

Admittida com seus filhos á presença do Papa, a fervorosa dama não sabia romper o silencio, embaraçada pelos sentimentos que infunde em todos os catholicos a vista do Soberano Pontifice. Este que estava sciente de tudo, lhe disse :

Obrigadissimo, Sra. condessa, pela sua visita, que muito agradeço; e particularmente por ter sido feita neste dia. (Era o 20 de Setembro)

Animada por estas palavras respondeu a condessa :

— E eutambem experimento grande alegria, vendo S. Santidade; e quizera que hoje estivessem aqui commigo todos os hespanhóes.

— Ah! exclamou o Papa — Os hespanhóes!... *São meus filhos mais mimosos. Hespanha é minha consolação!*

A Exma. sra. condessa desenrolou perante S. Santidade a idéa e o plano da peregrinação nacional ao Pilar e a dificuldade que se atravessava para realisal a dentro do anno jubilar. Foi então que Pio X disse :

— *Durará o anno jubilar em Hespanha com todas suas graças e privilegios, tanto que se realise a peregrinação a Nossa Senhora do Pilar; e se me trouxessem aqui a corôa teria o ineffavel prazer de lançar por Mim mesmo a benção sobre ella.*

Em uma audiencia posterior concedida por S. Santidade a uma personalidade da embaixada hespanhola, o Papa Pio X entregou o *Breve* prometido á Sra. condessa, prolongando o Jubileu Mariano durante o anno 1905 para todos aquelles que visitarem com as devidas disposições espirituaes, o Sanctuario de Nossa Senhora do Pilar de Saragoça.

---

## A'S FILHAS DE MARIA.

### IX

#### Obrigaçào do trabalho.

Além disso vós o sabeis, que a ociosidade é a mãe de todos

os vícios. A imaginação torna-se então senhora absoluta e desvai-se não tendo um alimento razoável e justo. Ella nutre-se de pensamentos os mais falsos, de projectos os mais contrarios ao bem; ella póde conduzir a graves faltas que, evitam-se facilmente, quando o espirito entrega se ao trabalho. Não permaneçais, pois, sem trabalhar. Um christão occupado, diz S. Jeronymo, tem só um demonio á combater, em quanto que um homem ocioso, tem mil.

Sto. Antonio, nobre egypcio, retirou-se desde a idade de vinte annos para o deserto, afim de applicar-se unicamente á meditação das verdades da fé e preparar sua eternidade. Depois de viver alguns annos só nessa immensa solidão, elle sentio-se violentamente perturbado pela tristeza e pelo aborrecimento; máos pensamentos e envolto em trevas exteriores. Dirigindo se então á Deus, disse: Senhor, quero salvar-me, porém os pensamentos que me agitam, são um obstaculo á minha salvação. Que devo pois, fazer nesta afflicção? Depois desta curta oração, levantou-se e foi para sua cella; ahí encontrou um homem, que umas horas trabalhava e outras orava.

Elle comprehendeu então, que era um anjo enviado por Deus para ensinar-lhe o que tinha a fazer. Com effeito esse anjo disse-lhe: «Fazei o mesmo, e vos salvareis.»

Esta obrigação do trabalho não applica-se somente a uma classe particular, mas a todos os homens em geral, qualquer que

seja a sua posição social no mundo. Um piedoso auctor, escrevendo a uma senhora christã, dizia: «Receio muito que considereis, como um privilegio ligado á fortuna, o viver sem trabalhar e, pensando assim, vos enganais notavelmente.

Carlos Magno mandava ensinar ás suas filhas os trabalhos manuaes; perguntaram-lhe a razão: «E' primeiramente disse elle, para fazer-lhes evitar a ociosidade; e além disso, nada havendo que possa garantir-nos contra os golpes da sorte, si algum dia ellas experimentarem alguma adversidade, terão um meio de supprir ás suas necessidades.

As razões de Carlos Magno eram sérias e profundas. E quanto seu conselho seria duplamente util n'esta epocha em que infelizmente as perturbações sociaes tão frequentes, consomem em um instante as mais brilhantes fortunas?

Neste ultimo seculo, não temos visto familias, as mais ricas e nobres, reduzidas a viver no exilio do producto do seu trabalho?

O Marquez de La Salle, outr'ora governador da Alsacia, tinha sido despojado, pela Revolução, de seus bens, de seus postos, de seus cargos e suas honras. Elle retirou-se para a Suissa com sua familia.

A Senhora Marqueza de La Salle, comquanto padecendo sempre, trabalhava com alegria, como si tivesse sido acostumada desde sua mocidade, ás duras exigencias da pobreza.

Como sua vista diminuísse e sua mão tremesse, ella prendia

junto a si, contando-lhe historias, algum de seus netinhos, a quem encarregava de enfiar as agulhas. Sua filha mais velha, a Condessa de Parc, assentava-se desde o romper da aurora deante de seu bastidor e ganhava corajosamente trinta soldos por dia, bordando as vestes domingueiras dos ricos habitantes do cantão.

Emquanto bordava, ella velava sobre seus filhinhos e recebia com uma dignidade cheia de graça, mas sem deixar o trabalho, as visitas dos seus amigos, entre os quaes contava-se o Rvmo. Sr. Arcebispo de Pariz e toda a familia de Joigné. Suas duas irmans mais moças, Melle. Rousillon e Melle. Pauline, que viviam entre o céu e terra e que nunca tinham perdido uma hora deante de um espelho, para não serem pesadas á communitade tinham emprehendido com successo trabalhos da moda, nos quaes diz-se que Melle. Pauline desenvolvia um talento da mais habil operaria.

Não são lições dignas de serem aproveitadas?

UMA FILHA DE MARIA.



## O Congresso

DO

### LIVRE PENSAMENTO.

E' com a mais viva satisfação que traduzimos em vernaculo da excellente revista madriena *El Iris de Paz*, o seguinte ar-

tigo para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores. Diz assim o nosso prezado collega:

«O Congresso do livre pensamento com tamanho apparatus annunciado e com tão clangorosas vozes apregoado pelos chamados amantes da liberdade e do progresso, de outra coisa não serviu sinão de pôr em ridiculo os mesmos livres-pensadores e de demonstrar mais uma vez a puerilidade—sinão dissessemos a iniquidade—da tal chamada liberdade de pensar.

Tratando-se de um Congresso que se intitulára do *livre pensamento*, nada parecia tão natural como acreditar que a todos os que nelle tomaram parte se tivesse concedido a liberdade mais larga de expôr tudo o que estava escondido no escriptorio de seus peitos e que as discussões tivessem corrido com absoluta e liberrima facultade da palavra.

Tudo foi porém ás avessas; já um deputado, um tal fuão Ferri, aliás bem conhecido em toda a Italia, não pôde intervir no Congresso porque em homenagem á liberdade de pensamento se lhe prohibira externar suas idéas sobre a Maçonaria; porque é assás evidente que aos senhores da esquadra e do mandil, que foram os unicos organisadores do Congresso, não lhes tivesse nada agradado verem se ridicularisados e escarnecidos pela satyra aguda e picante de Ferri, que certamente não tem papos na lingua, como é proprio de todo livre pensador.

Durante as sessões quer publicas, quer privadas, cassou-se

a permissão de falar, em nome sempre da liberdade, a muitos oradores que a pediram; deram-se por approvadas as conclusões, sem serem postas á discussão, ou antes contra a opinião e parecer de não poucos congressistas que julgaram-se con direito de pensar os assumptos de um modo differente do da Presidencia do Congresso; encerraram-se os trabalhos no tempo e na forma que approve aos maçons, sem attender em nada aos numerosos protestos que de todos os angulos da assembléa se dirigiam á Presidencia, sobre tudo de parte daquelles livres-pensadores mais furiosos que almejavam verem prolongados os debates, ou apresentados novos pontos de discussão ao exame e deliberação dos seus *illustrados* collegas.

D'ahi os tumultos e as ameaças contra a Presidencia, cujos membros viram-se mais de uma vez estrangidos a largar o curul presidencial antevendo um funesto desenlace; d'ahi a gritaria e medonha confusão, que em certas occasiões rebentou no seio das aulas do Congresso, por causa das vozes que numa mixordia horrorosa protestavam contra as violencias que se referiam ao livre pensamento; d'ahi a desordem completa que reinou em tudo, dando-se o caso de diversos oradores falarem conjunctamente e não serem ouvidos nenhum delles, por causa do barulho e algazarra infernal que promoviam. E não ficaram contentes os livres pensadores com sómente as palavras: da liberdade de pensar passaram á liberdade de agir, e

qual gente despida de toda educação cahiram os uns sobre os outros presenciando se escandalosas scenas de pugillato, vibrando-se mutuamente cacetadas e sahindo diversos daquelle Congresso com a bocca e o nariz ensanguentados.

E como podia acontecer de outro modo? os elementos de que se formava o Congresso, além de avultado numero de maçons, eram os mais subversivos e os mais perigosos de todas as nações; republicanos exaltados, socialistas radicaes, anarchicos impenitentes e outros queijandos.

Não é pois extranho, que se tenham pronunciado violentissimos discursos contra a tyrannia dos governantes, oppressão dos povos e escravidão dos operarios: que se tenha fallado e bem alto contra as monarchias e os reis, incluindo no numero destes o mesmo rei chamado d'Italia, contra o qual foram atiradas phrases atrevidas e injuriosas e isto ás mesmas barbas dos agentes de segurança italianos, que tudo deixaram correr qual se fosse agua mansa.

A injuria porém mais grave perpetrada pelo Congresso foi, não ha duvida nenhuma, a inferida á Religião. Após uma longa serie de discursos contra o dogma, accordaram os livres pensadores estrangular todos os governos para romperem suas relações diplomaticas com a Santa Sé; pediu-se a extincção de todas as Concordatas existentes, a supressão de todas as verbas aos Bispos e aos parochos e a confiscação de todos os bens ecclesias-

ticos, até dos mesmos lugares destinados ao culto sagrado.

— A respeito do ensino e serviços d'assistencia publica, o Congresso cogitou que devia prohibir-se a todos os religiosos e ecclesiasticos o ensino de todo genero de instrucção, devendo as escholas serem completa e totalmente leigas e atheas, que deveria ser estabelecida a laicização de todos os serviços de assistencia publica, banindo os sacerdotes e religiosas de todos os hospitaes, orphanatrophios e mais lugares de miseria e de dôr; que deveriam ser supprimidas as obras de caridade professionaes e prohibido o trabalho nos conventos e outros estabelecimentos religiosos; finalmente o Congresso foi até dar na loucura de denunciar os missionarios de infieis como os verdadeiros causadores das guerras coloniaes e propôz o descabido projecto de fundar missões leigas para a conversão e civilização dos povos selvagens.

Tão graves offensas como estas inferidas á Egreja na mesma séde do Vigario de Jesus Christo e centro da verdadeira fé não podiam toleral-as os catholicos sem darem provas de indignação e magua que lhes causaram; foi por isto que foram muitos os protestos publicados contra o Congresso e numerosos os actos de reparação que em toda a Italia se têm feito pelas blasphemias proferidas contra Deus.

O Sto. Padre manifestou a tristeza que lhe causou o Congresso em carta dirigida ao Cardeal Respighi, Vigario de S. Santidade em Roma e na qual lhe

pedia mandasse fazer em todas as egrejas, solemnes actos de reparação. O Cardeal Vigario cumprindo as ordens do Sto. Padre, mandou que no dia 29 se fizesse em todas as egrejas a funcção indicada pelo Papa, designando para as egrejas parochiaes o tempo da tarde, uma hora antes das Ave Marias; e para as outras egrejas abertas ao culto, o tempo da manhã, emquanto se celebravam os divinos officios.

Avultadissima e devota foi a concurrencia que foi ás egrejas quer pela manhã quer pela tarde. A piedosa funcção consistiu na exposição solemne do Smo. Sacramento, no canto do psalmo *Miserere* e Ladainhas dos Santos e na benção dada ao povo com Sua Divina Magestade.»



## Devoção ás Almas do Purgatorio.

Esta Pia e caritativa obra expiatoria em suffragio das bemditas Almas do Purgatorio, Archiconfraria Prima Primaria, fundada em Montligeon (Orne) França, com approvação e bençams especiaes do actual Papa reinante Pio X, está tambem estabelecida nesta diocese de S. Paulo, com plena approvação do Exmo. Bispo Diocesano, que benignamente concedeu aos fieis 50 dias de indulgencia a todos que ouvirem a santa missa pelas Almas, todas as segundas-feiras do anno.

Tem tambem indulgencia plenaria todas as primeiras segundas-feiras de cada mez e muitas ou-

tras, segundo a forma costumada pela Igreja.

Os Estatutos abaixo publicados, são facillimos de serem observados; uma esmola de 1\$000 por anno, ou 5\$000 reunidos, applicando pelas Almas tudo quanto fizerem das obras piedosas.

Tendo sido esta devoção muito recommendada por occasião dos retiros do Rvmo. clero, os Rvmos. Srs. Vigarios e muitos sacerdotes para obterem listas, patentes e outros folhetos de aggregação, podem dirigir-se ao Rvmo. Conego director diocesano, Antonio Augusto Lessa, Avenida Tiradentes, 8, Capital, ou mesmo ao Rvmo. P. Superior do Coração de Maria que está auctorizado para tudo.

### Estatutos

Art. 1º.—Esta Associação está estabelecida na igreja da CAPELA-MONTLIGEON (Orne), França, com a approvação de Monsenhor TREGARO, Bispo de Séez.

Art. 2º.—Dizem-se sete Missas cada semana, pelas Almas mais desamparadas do Purgatorio; e tres cada mez pelas dos sacerdotes mais desamparados. (*Alem d'estas Missas que são de fundação perpetua, a Obra fez celebrar em 1902, 219,187 missas pelas almas desamparadas.*)

Art. 3º.—A associação manda celebrar estas Missas com as quotas e as offertas dadas para este fim.

Art. 4º.—A quota de cada membro para ter parte no fructo de todas as missas, é de 1\$000 por 20 annos e de 5\$000 perpetuamente.

Art. 5º.—Toda a pessoa que colligir vinte quotas, ou fizer a de 1\$000, tem direito ao titulo de Bemfeitor da Obra e recebe a imagem da Associação.

Art. 6º.—Os nomes dos associados são conservados no Registo especial da Obra.

*Visto e approvado por Nós Bispo de Séez.*

*Séez, em 5 de Outubro de 1884.*

† FR. MARIA, Bispo de Séez.

Conego ANTONIO AUGUSTO LESSA, Director Diocesano.

S. Paulo, 5, Novembro 1904.



## CHRONICA NACIONAL

SÃO PAULO

**Archiconfraria.**—Como está já annuciado, as funções da Archiconfraria celebrar-seão no domingo proximo, dia 20.



**Baptisado.**—Na tarde do sabba-do p. p. foi baptisado neste Sanctuario do I. Coração de Maria em vir-tude de uma promessa e com a de-vida auctorisação do Exmo. sr. Viga-rio Geral, o innocente Carlos, filho le-gitimo do Exmo. sr. dr. Gabriel Ri-beiro dos Santos e da Exma. sra. d. Gabriella Procopio Ribeiro dos San-tos.

Serviram de padrinhos; o Illmo. sr. Joaquim Procopio d'Araujo e a exma. sra. d. Lucilla Ribeiro dos

Santos, moradores todos na freguezia de Santa Iphigenia.

Administrou o sacramento do baptismo o nosso particular amigo, Exmo. e Rvmo. dr. Francisco de Paula Rodrigues, arcediogo do Cabido Cathedral.



**Correio Catholico.**—No numero 44 da *Ave Maria* fustigamos o meio indigno de que se estavam servindo certos especuladores da boa fé do povo paulista, angariando esmolos para a fundação de um tal *Correio Catholico*. O plano estava bem combinado; mas felizmente aos gritos da boa imprensa deram ás gambias os lobos cobertos com pelle de ovelhas.

Sciante do facto, a dignissima autoridade ecclesiastica publicou pela imprensa a seguinte communicação que novamente reproduzimos :

AVISO DIOCESANO

«Tendo apparecido ha poucos dias nesta capital uma circular annunciando a publicação de um jornal com o titulo de *Correio Catholico*, convidando ás familias religiosas para concorrerem com auxilios para essa publicação, e distribuindo uma oração; em nome do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo diocesano previno a todos os catholicos que não devem auxiliar por forma alguma tal publicação, visto não ter o consentimento nem approvação de S. Excia. Rvma.

Secretaria do Bispado de S. Paulo, 31 de Outubro de 1904.

Conego JULIO MARCONDES, secretario do bispado.



**Peregrinação a Tremembé.**

—Os benemeritos PP. Redemptoristas a cujo zelo está entregue o Sanctuario de Nossa Senhora d'Apparecida,

realisaram no dia 30 do mez p. p. uma imponente e bem organizada romaria ao historico e devotissimo Sanctuario do Senhor Bom Jesus de Tremembé.

Com uma ordem e devoção admiraveis sahiram na madrugada daquelle dia e dirigidos pelos mesmos PP. Redemptoristas, 630 romeiros para implorar do Senhor Bom Jesus as bençams sobre nossa querida diocese e ainda sobre toda a nossa extremada patria brasileira.

A peregrinação correu muito animada regressando todos os peregrinos cheios do mais santo entusiasmo.



**Nossos parabens.** — Effusivamente cumprimentamos os virtuosos PP. Redemptoristas pela auspiciosa data do dia 28 do mez de Outubro p. p. em que se commemorou o primeiro decennio da installação dos zelosos filhos de Santo Affonso no Episcopal Sanctuario de Nossa Senhora d'Apparecida.

Que a mesma Virgem soberana se digne conservar os por muitos annos para gloria de Deus, salvação das almas e augmento da devoção para N. Senhora d'Apparecida.



PARANA'

**Romaria a Nossa Senhora do Pilar.**—Existe na cidade de Antonina um celebre Sanctuario dedicado a N. Senhora do Pilar, e foi a este templo que os catholicos todos de Curytiba foram em imponente romaria no dia 23 do mez p. p. para dar provas do seu amor a Maria e desse modo associar-se ás festas que em todo o mundo se praticam neste anno em que se commemora o 50º. anniversario de sua Conceição Immaculada.

As festas resultaram magestosas e dignas da piedade já de sobejo conhecida do povo paranaense. Foram pre-

sididas pelo Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo digno bispo diocesano.

Do recebimento e da ordem dos festejos, nos dá conta nossa apreciada collega *A Estrella*, cujos são os topicos seguintes: Mais de tres mil pessoas enchiam a plataforma, estação e largo fronteiro da Estação. Uma bôa banda de musica fazia ouvir os sons alegres e festivos de saudação aos que vinham.

Uma commissão composta do digno prefeito municipal, coronel Theophilo Soares Gomes, Exmo. Juiz de Direito Dr. Bueno e das pessoas mais gradas do lugar, veio dar as bôas vindas ao Exmo. Sr. Bispo e depois acompanhal-o até á Igreja, ao lado da qual se devia celebrar a missa campal. Atravesando com difficuldade a massa de povo que esperava os romeiros, em cujos peitos se divisava como distinctivo a bellissima medalha do jubileu com um laço de fita branca e azul, começaram a organizar a procissão que devia dirigir se para a Igreja Matriz. Debaixo do pallio seguia S. Exa. Rvma., acompanhado da banda de musica, cujos sons melodiosos se revezavam com os hymnos dos romeiros durante todo o trajecto.

A's 9 1/2 chegamos a Antonina e ás 10 horas começava a missa campal, celebrada no alto da grande praça que existe ao lado da matriz, onde deante de uma cruz tosca, fora levantado bellissimo altar com a imagem da padroeira. Celebrou a missa o Rvmo. P. Michel. Ao evangelho o Exmo. Sr. Bispo, tomando por texto estas palavras: *Mater pulchrae dilectionis, agnitionis et sanctae spei*, produziu um tão tocante e arrebatador sermão que deixou a todos enlevados e cheios de santo jubilo. Não nos permite a escassez de espaço, dar idéa do que foi essa peça oratoria, tanto sob o ponto de vista litterario, como sob o oratorio e doutrinario.

Terminada a missa, o povo e a banda de musica acompanharam o Exmo. Sr. Bispo até á residencia do Sr. Picanço, que offereceu-lhe, bem como aos de sua comitiva, um lauto almoço, no fim do qual o Rvmo. P. Michel cumprimentou a S. Exa. em nome da população de Antonina que,

com a mais viva alegria, recebera a noticia de ser a primeira a ter visita, ainda que curta, de seu Bispo.

A's duas horas se achavam reunidos na matriz, onde, depois de entoarem hymnos, subiu ao pulpito o Exmo. Mons. Celso, que, despedindo-se em nome dos romeiros da catholica população de Antonina, fez derramar lagrimas de emoção e bater muitos corações de saudades, quando referiu-se a N. S. do Pilar.

Após a cerimonia da despedida, os romeiros, em procissão, dirigiram se para a Estação, entoando canticos harmoniosos á augusta Rainha dos christãos.

Tomou parte no prestito o Exmo. Sr. Bispo, que, depois de se despedir d'esses seus filhos, foi tomar lugar no carro especial.

Depois de alguns vivas e acclamações a N. S., os romeiros embarcaram, dizendo adeus á cidade de Antonina e a seu povo.



## MINAS GERAES

**Romarias à Nossa Senhora d'Apparecida.**—A veneranda Imagem pouco há solememente corôada, continúa sendo muito visitada por todos os fiéis que vão tributar-lhe lá no seu Sanctuario os protestos de sua fé e de seu amor.

Agora annunciam-se mais duas imponentes romarias da diocese Sulmineira; uma que partirá de Passaquatro e outra de Ouro Fino.

O virtuoso Vigario desta ultima localidade escreveu uma bellissima carta convidativa aos devotos das freguezias de Ouro Fino, Jacutinga, Monte Sião, Campo Mystico e Santa Rita de Caldas, animando os a tomar parte na Romaria que ha de ir no dia 6 de Dezembro ao Sanctuario de N. Senhora d'Apparecida.

Por serem numerosos os nossos subcriptores da *Ave Maria* naquellas florecentes localidades, trasladamos para nossas columnas o appello do dignissimo Vigario de Ouro Fino que diz assim:

Tendo sido levantada a ideia de realisar-se este anno, no dia 6 de Dezembro proximo, uma piedosa Romaria

ao Sagrado Sanctuario de Nossa Senhora Aparecida, commemorativo do 50º. anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição da Virgem Maria, Nossa Mãe, entendi que ao bom povo catholico deste formoso pedaço do Sul de Minas, que tem a honra de ser dirigido pelo eminente Bispo Diocesano, Exmo. Sr. D. João Nery, não devia passar despercebida essa solemníssima commemoração tão cara, aliás, ás almas verdadeiramente religiosas.

Assim pensando, certo de que commungareis nas mesmas ideias, tomo a iniciativa de convidar-vos a encorpardes á Romaria, cujo fim altamente significativo não póde deixar de ser muito patente ás vossas esclarecidas intelligencias e de fallar bem alto aos vossos corações de catholicos fervorosos.

Além do alto merito dessa piedosa peregrinação, que só por si tem um valor inestimavel perante o amantissimo coração da Virgem Immaculada como uma terna homenagem de amor de seus filhos desta parte de Minas catholica, fica para nós outros a honra de termos sido os primeiros a lembrar e a levar a effeito tão solemne peregrinação, honra essa que nos servirá de consolo e de amparo á nossa fé, sempre forte e grandiosa, graças á Providencia.

Ficará assim em destaque glorioso esse pedaço de Minas e do Bispado de Pouso Alegre, o que é motivo para que todos cooperemos para a realisação dessa solemne Romaria, unindo para isso os nossos esforços communs e procurando forças para tanto no santo orgulho de bons catholicos que prestam essa justa homenagem á Virgem Immaculada.

A Commissão vae tratar dos imprescindiveis preparativos para ser uma realidade a Romaria, e em breve praso voltará á vossa presença expondo os meios de ser levada a effeito a peregrinação e dizendo quanto deve cada romeiro depositar em mão do thesoureiro da commissão para ter direito ao bilhete de passagem, distinctivo especial e outros requisitos necessarios.

A inscripção começará a ser feita

desde já; devendo, porém, ser encerrada impreterivelmente a 30 de Novembro proximo, data em que será annunciada a entrega das passagens, mediante o pagamento previo da quantia estipulada para cada romeiro, a qual em breves dias será communiçada aos fiéis.

Assim, certo de vosso apoio, eu, em nome da commissão, vos convido a trabalhades em pról dessa solemníssima peregrinação em honra da Virgem Immaculada, afim de fazermos jus ás benções concedidas pelo Santissimo Papa Pio X.

Ouro Fino, 20 de Outubro de 1904.

Padre JOÃO BAPTISTA CESAR.



**Imprensa.**—Recebemos uma linda brochura que contem o bem elaborado discurso que pronunciou o Exmo. e Rvmo. Mons. José Marcondes Homem de Mello, virtuoso vigario do Braz, na sessão do II Congresso Catholico do dia 30 de Setembro do corrente anno. E' um bello trabalho no qual fica admiravelmente demonstrada a *Cooperação que o Clero e em particular os Parochos devem empregar na obra da imprensa diaria.*

Em poucas paginas porém repletas de solida doutrina e reveladoras de vastos conhecimentos scientificos e litterarios, o festejado auctor prova sobejamente a necessidade indeclinavel dos Parochos irem em auxilio do jornal catholico diario, meio, ás vezes, unico de levar a palavra da fé e da doutrina verdadeira a um sem numero de familias que nunca se avizinham do sacerdote catholico. O auctor é felicissimo na escolha de um factio historico com que encerra seu magnifico trabalho.

Gratos pela gentileza da offerta.

—Recebemos tambem do Rvmo. P. Faustino Consoni um programma para assistirmos ás festas que em honra do seu padroeiro S. Carlos, se realisaram no Orphanato Christovam Colombo no dia 6 do corrente. Agradecidos.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.